

O filme *Ela*

O pessimismo e a nostalgia invadem uma sociedade futurista, onde as emoções deixam de ser tão realistas como deviam. *Ela* (*Her*, no original) é uma mordaz crítica social ao modo como as pessoas se relacionam com a tecnologia e, cada vez menos, com os seus semelhantes.

Numa Los Angeles de um futuro próximo, Theodore Twombly é um homem complexo e sentimental que ganha a vida a escrever cartas pessoais para outros. De coração partido, após o fim de um longo relacionamento amoroso, Theodore fica intrigado com um novo sistema operativo, que promete ser uma entidade intuitiva em si mesma, com uma adaptação individualizada ao utilizador. Quando o inicia, fica encantado por conhecer Samantha, uma voz feminina perspicaz, sensível e divertida, que lhe parece muito real. À medida que as suas necessidades e desejos crescem, em sintonia com os de Theodore, esta amizade transforma-se numa espécie de história de amor.



Este filme pode facilmente confundir-se com isso mesmo - uma história de amor - mas, longe do romantismo, é muito mais uma história de seres humanos que deixaram de ser capazes de lidar com emoções reais. Nesse futuro representado no filme a solidão invade os espaços cheios de gente. São raras as conversas entre amigos, colegas, vizinhos, é raro o olhar para o outro, a sociabilização quase deixa de existir. As atenções centram-se nos aparelhos eletrónicos, tão evoluídos, em que já nem precisamos tocar-lhes, basta falar, dar ordens.

Viver com e para a tecnologia é cada vez mais uma realidade nos dias que correm. Desde cedo que o cinema antecipou o crescendo tecnológico e o poder que esta ferramenta começaria a ter. Este filme leva ao extremo a ideia de um sistema operativo conseguir ter emoções e querer evoluir - mais do que devia -, tal como um ser humano. Com o surgimento desta inovação e de Samantha - ironicamente feita à medida do seu utilizador, Theodore -, tudo se torna ainda mais bizarro. O coração partido de Theo parece encontrar apenas ali a forma - muito fantasiosa - de superar o fim do casamento, a separação da mulher que tanto amou. Mais ainda, surpreendentemente, o facto de um homem namorar com um programa de computador é encarado com extrema naturalidade. <http://hojeviviufilme.blogspot.pt/2014/02/critica-uma-historia-de-amor-her-2013.html>

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

A Inteligência Artificial (IA) é um ramo da ciência da computação que se propõe elaborar dispositivos que simulem a capacidade humana de raciocinar, perceber, tomar decisões e resolver problemas, enfim, a capacidade de ser inteligente.

Existente há décadas, esta área da ciência é grandemente impulsionada com o rápido desenvolvimento da informática e da computação, permitindo que continuamente surjam novos progressos.

História

Iniciada dos anos 1940, as pesquisas em torno desta incipiente ciência eram desenvolvidas apenas para procurar encontrar novas funcionalidades para o computador, ainda em projeto. Com o advento da Segunda Guerra Mundial, surgiu também a necessidade de desenvolver a tecnologia para impulsionar a indústria bélica, nomeadamente no que se refere à decifração dos códigos secretos usados nas mensagens militares.

Com o passar do tempo, surgem várias linhas de estudo da IA, uma delas é a biológica, que estuda o desenvolvimento de conceitos que pretendiam imitar as redes neurais humanas. Na verdade, é nos anos 60 em que esta ciência recebe a designação de Inteligência Artificial e os pesquisadores da linha biológica acreditavam ser possível máquinas realizarem tarefas humanas complexas, como raciocinar.

A IA na vida real

Hoje em dia, são várias as aplicações na vida real da Inteligência Artificial: jogos, programas de computador, aplicativos de segurança para sistemas informacionais, robótica (robôs auxiliares), dispositivos para reconhecimentos de escrita a mão e reconhecimento de voz, programas de diagnósticos médicos e muito mais.

A IA na ficção

Um tema bastante recorrente em histórias de ficção científica, a Inteligência Artificial está presente em livros, desenhos animados e filmes. Um autor de grande destaque nesta área é o russo Isaac Asimov, autor de histórias de sucesso como *O Homem Bicentenário* e *Eu, Robot*. Ambas foram adaptadas ao cinema. Outra história que caiu nas graças do público foi *AI: Inteligência Artificial*, dirigido por Steven Spielberg.

Porém, nem tudo são flores na visão daqueles que levam a IA para a ficção. Filmes como *2001: Uma Odisseia no Espaço*, dirigido por Stanley Kubrick, *Matrix*, de Andy e Larry Wachowski, e *Exterminador Implacável*, dirigido por James Cameron, mostram como a humanidade pode ser subjugada por máquinas que conseguem pensar como o ser humano e ser mais frias e indiferentes a vida do que seus semelhantes de carne e osso.

A controvérsia

Baseando-se em histórias fictícias como as citadas anteriormente, não é difícil imaginar o caos que poderá ser causado por seres de metal, com um enorme poder físico e de raciocínio, agindo independentemente da vontade humana. Guerras desleais, escravidão e até mesmo a extinção da humanidade estão no rol das consequências da IA.

Por outro lado, robôs inteligentes podem ser de grande utilidade na medicina, diminuindo o número de erros médicos, na exploração de outros planetas, no resgate de pessoas soterradas por escombros, além de sistemas inteligentes para resolver cálculos e realizar pesquisas que poderão encontrar cura de doenças.

Como pode ser notado, a Inteligência Artificial é um tema complexo e bastante controverso. São diversos os pontos a favor e contra e cada lado tem razão nas suas afirmações. Cabe-nos a nós esperar que, independente dos rumos que os estudos sobre IA tomem, eles sejam guiados pela ética e pelo bom senso. <http://www.tecmundo.com.br/intel/1039-o-que-e-inteligencia-artificial-.htm>

Ficha m1.06 – A inteligência Artificial

Nº _____ Nome: _____

1. Analise os comportamentos de Samantha de acordo com os indicadores de humanidade de J. Fletcher:

	Autoconsciência	Autodomínio	Sent. do futuro	Sent. do passado	Cap. De se relacionar Com os outros	Preocupação com os outros	Comunicação	Curiosidade
Registo dos comportamentos de Samantha que se enquadram nos indicadores de humanidade.								

2. Confronte os comportamentos de Samantha com base nas 3 dimensões da pessoa de acordo com Kant.

Animalidade	Humanidade	Personalidade
Instintos de sobrevivência	Raciocina (autoconsciência) (fala/comunica/pensa)	Distingue o bem e o mal (consciência moral/responsabilidade)

3. Podemos considerar Samantha uma pessoa? Justifique.